

TEXTOS DE AMOR 2011 | PREMIADOS

1.º PRÉMIO

Maria de Jesus Palma Venâncio

“ Homenagem a Fernando Pessoa, ao cinema e ao amor”

O BRAD PITT É O MAIS BELO

O Brad Pitt é mais belo que o homem que dorme na minha cama,
Mas o Brad Pitt não é mais belo que o homem que dorme na minha cama
Porque o Brad Pitt não é o homem que dorme na minha cama.

O Brad Pitt tem belos bíceps
E tem espelhados nele,
Para aquelas que vêem em tudo o que lá não está,
A memória de todas as que o desejaram.

O Brad Pitt vem da América
E o Brad Pitt entra em todos os sonhos em Portugal.
Toda a gente sabe isso.
Mas poucos conhecem o homem da minha cama
E para onde ele vai
E donde ele vem.
E por isso porque pertence a menos gente,
É mais livre e maior o homem da minha cama.

Com o Brad Pitt vai-se para o mundo.
Para além do Brad Pitt há a América
E a adulação daqueles que o admiram.
Ninguém nunca pensou no que há para além
Do homem da minha cama.

O homem da minha cama não faz pensar em nada,
Quem está ao pé dele está só ao pé dele.

2.º PRÉMIO

Laura Avelar Ferreira

“ Carta de amor de uma namorada, escrita um dia depois do dia dos namorados”

Sim, escrevo com um dia de atraso. Sei disso.

Mas escrevo. Isso é que importa.

Dei voltas e mais voltas à cabeça para saber que prenda te dar.

E decidi-me por isto: palavras.

São o que de melhor tenho. Porque me saem directamente da alma para os dedos.

As palavras vão certas e atingem.

Marcam. Depois de escritas é como se fossem uma tatuagem.

Ainda não te encontrei, mas já te amo.

Ainda não sei de que cor são os teus olhos, mas já os vejo mergulhados nos meus.

Ainda não sei como cheira a tua pele ou se o teu corpo é quente. Mas já fizemos amor em tantos sítios.

Sim, escrevo com um dia de atraso. Sei disso.

Mas só queria que soubesses que estou aqui e estou à tua espera.

E isso é talvez a particularidade mais bonita e subtil que fará com que eu seja a mulher da tua vida.

Não demores. Sim?

3.º PRÉMIO Ex-aequo

José Kuski

“ Amor-perfeito”

Porque será que me estou nas tintas para a biodiversidade?

Se cada asa de borboleta é uma composição plástica nova e arrebatadora.
Se cada cria de animal, grande ou pequeno é um ser magnético e hipnótico.
Se cada mancha verde na paisagem é um excesso caleidoscópico de folhagens e troncos,
irreverências florais e tentações à gula.

Porque será que me estou nas tintas para a biodiversidade?

Se os corpos se reproduzem mas se não clonam, se fundem e reordenam num equilíbrio sempre novo e resplandecente.
Se as faces se sucedem na rua (ou na vida) imprevisivelmente transbordando de intenções e medos cuja interactividade ultrapassa o limite da cegueira.
Se os sorrisos nos provocam o siso cada um à sua maneira, mostrando ou escondendo dentes, alarves ou mudos, fazendo-nos esquecer por segundos o capacete do nosso egocentrismo.

Porque será que me estou nas tintas para a biodiversidade?

Se o plâncton alimenta as baleias e o pardal come do que lhe apetece.
Se uns nadam quilómetros para desovar onde nasceram e outros atravessam a selva para morrer no mesmo lugar dos seus antepassados.
Se eu sou o mais velho de três irmãos e o décimo de vinte um primos.

Porque será que me estou nas tintas para a biodiversidade?

Somos seres de campo não de aviário, nesta ficção científica que é a fatia do tempo que nos foi destinada, e só assim poderemos ser entes saborosos para o deleite dos outros.
Que sentido faz um aviário de baleias, ou um alecrim de estufa?
Que sentido fazem gaiolas ou vasos para prender alfinetes, rosas plastificadas ou tubarões de lábios pintados?
Somos seres de campo e o campo já tem tudo organizado. Nós é que lhe desenhamos linhas e construímos muros, para dizer estes são de aqui e aqueles são dali. Nós é que lhe inventamos regras e proibições para prevenir a corrosão do nosso antecipado epitáfio e preservar a nossa incapacidade de mudança.
Temos todos os motivos para desejar fazer parte desta explosão de vida e no entanto.

Eu estou-me nas tintas para a biodiversidade.
.porque te amo!

Cada ano, cada estação, cada mês,
cada semana, cada dia, cada noite,
cada hora, cada minuto, cada segundo,
cada batida do meu coração,
cada inspiração, cada passo, cada corrida,
cada descanso, cada olhar, cada som,

cada cheiro, cada sabor,
cada raio de luz, cada sombra,
cada pasmo, cada gargalhada, cada saudade,
cada viagem, cada paragem, cada regresso,
cada adormecer, cada insónia, cada despertar,
cada aula, cada intervalo,
cada escolha, cada dúvida, cada copo de cerveja,
cada brinde à saúde,
cada alegria, cada suspiro,
cada vitória, cada derrota,
cada mistério, cada solução,
cada flor, cada insecto, cada campo,
cada objecto, cada desenho, cada poema,
cada lema, cada ousadia,
cada sessão de cinema,
cada concerto, cada café,
cada segundo, cada minuto, cada hora,
cada noite, cada dia, cada semana,
cada mês, cada estação, cada ano,
cada reencarnação.

3.º PRÉMIO Ex-aequo

Alexandra Schütz

“Era uma vez um beijo”

Diz o sapato cor-de-rosa à sapatilha desbotada:

- Não combinamos nada!

- Mas andamos tão bem juntos que as lantejoulas do vestido quase não se importam.

- São cá umas arrogantes essas lantejoulas! Sempre a chamar a atenção, sempre a brilhar mais que os outros. Têm a mania que são melhores só porque são douradas e reluzentes. Eu, se fizesse uma operação plástica, também podia andar por aí a piscar que nem um farol intermitente.

- Eu não gosto de lantejoulas. Gosto de ti.

- Eu também não gosto de lantejoulas! Gosto de flores e lacinhos e desejos de coisas impossíveis. Gosto do sabor a sobremesa que não sobrou. Por isso os saltos altos dão mais jeito, para guardar todas essas coisas de que eu gosto.

- Guarda quantas coisas queiras menos os beijos. Promete-me que não guardarás um único beijo. Porque guardar beijos é um desperdício atroz. Um beijo guardado é um sorriso perdido. Um daqueles sorrisos grandes e rasgados, daqueles que extravasam os lábios e obrigam os olhos a brilhar.

- Como as lantejoulas?

- Não! Muito mais do que as lantejoulas. Como quando escutamos desejos segredados.

- Não te sabia com cordões tão românticos...

- Vá, não me faças desabotoar. No fundo é uma questão prática: um beijo guardado não é reutilizável nem reciclável. Basicamente, não serve para nada. Não foi, já era! É tão inútil como os dentes do siso e, em alguns casos, pode chegar a ser mais incomodativo. Além disso passa logo do prazo. Não adianta congelar. Não pode ir ao micro-ondas. Enfim, uma chatice!

- E uma falta de consideração por quem não tem a quem beijar.

- Exactamente. E tu tens-me a mim.

- Sim mas, e se o beijo for mal dado ou for do tamanho errado? Não é melhor esperar até ter a certeza?

- Certeza do quê? O beijo é como um presente, não se dá porque é preciso, dá-se porque se tem vontade. E a vontade nunca tem certeza, tem paixão!

- Que nó de conversa. Mas vamos supor que eu me deixava enredar. E depois, o que é que as lantejoulas iriam dizer?

- As lantejoulas iam descoser-se de inveja!

- Oh, cala-te!

- Cala-me com um beijo! O que é que te custa?

- Olha que sola que tu tens para me pedir um beijo assim, sem vergonha no laço! Pois fica sabendo que os meus beijos são caros sim senhor, são de marca. Não são para qualquer um.

- Vende-os então. Eu compro! Mas não os guardes, não fiques com eles só para ti. Porque isso é demasiado cruel.

O sapato cor-de-rosa embrenha-se nos pensamentos do seu toc toc quase musical: Para quê? Para quê guardar um beijo afinal? Se não foi dado nem sequer é especial...Meio sem saber o que vai fazer põem-se no biquinho do pé e sussurra à sapatilha:

- Fecha os olhos.

A sapatilha desbotada obedece.

Então, sem nenhuma certeza, o sapato cor-de-rosa beija-a suavemente, com a sua sola perfumada a flores do jardim e pedras da calçada.

E as lantejoulas descosem-se de inveja.

MENÇÃO HONROSA

Porfírio Cunha (Pseudónimo)

“Esboço de um primeiro andamento de sonata para violoncelo e baixo contínuo, largo”

E assim conheci
Sucessivos limiares de sofrimento,

Entre bailarinas jovens

Cobertas de gotas
De suor genuíno.

E sem parar agitavam
O umbigo, a cintura,

Como animais destapados
E possuídos
Por um frenesim
Sem explicação.

Tinham pele brilhante,
Fina,
Irreal no seu tacto,
E sobretudo estavam
Tão longe!

Tão desfocadas,

Como se eu, ao passar,
Abrisse um corredor de irrealidade
Em torno de mim.

De facto,
Segurava a bandeja pesada,
Cheia de copos de chá
Vermelho e quente
Procurando ainda
Chegar a tempo.

E assim à noite
Sob palmeiras amarelas

Aprendi a mortífera crueldade
Directamente nos lábios.

Tive de dormir com quem
Possuía a minha casa
Em meu nome,
Para tentar ainda chegar

A tempo

Para tentar dar-te
As velas vermelhas,

Acesas
Como um pedido
Mesmo importante!

O pedido fundamental
O pedido
Com que caminhei sempre.

E assim passei
Entre os risos da festa
E a visão diabólica
Dos dentes azuis

Que me queriam morder

Para ver se ainda
Chegava a tempo.

E assim me acerquei
Do desvairado sorriso
Da traição;

O grande,
O interminável riso,

Sádico,

Lento, lento,
Tão lento,

Lento como uma tortura,
Como uma violação,

Enquanto a lâmina
Adquiria a têmpera

Preparada para atravessar
Todo o percurso
Dos meus versos:

Desde a primeira
Até à última estrofe;

Diria,
Desde antes da primeira sílaba
Até ao silêncio

Que demora

Após a última,

Enquanto as próprias nuvens roxas
Se escapam para o horizonte,
Apavoradas.

MENÇÃO HONROSA

Sónia Judite Bravo Lamy

texto =

Não se podem escrever suspiros. Os beijos escritos também não têm o sabor dos que são dados apaixonadamente. Os abraços ditos não aquecem o coração. O carinho descrito por palavras não nos alivia o peso dos dias, nem nos torna mais leves. Sempre que o preto e branco das letras me desafia a descrever o que sinto, fica um silêncio escondido nos gritos de alegria por ver-te.

As palavras são a forma mais completa que o homem conseguiu criar para traduzir as metáforas do amor. Escrever o amor é um feito quase inalcançável, mesmo que alguns o façam de forma quase perfeita. Os dicionários tentam descrever as palavras, explicar apresentando sinónimos, palavras aproximadas, dando opções para os termos que usamos para calar o silêncio.

As definições de amor parecem-me aquém da magnitude da palavra. Ser namorado é ser galanteado, e requestado, diz o dicionário. O adjectivo namorar é definido pelos termos amoroso, meigo e apaixonado. E um enamorado pode amar sem desejar?

O substantivo masculino parece encaixar mais na definição da botânica. O fruto do verbasco, ou namorado, parece aproximar-se mais do meu sentido de amor. És tu que me alimentas a alma, me sacias a fome, me dás força. Os nutrientes deste amor são o que me permite viver. A nossa história permitiu-me saber o verdadeiro sentido do amor. Encontrei a essência da palavra quando pensei que apenas te tinha encontrado a ti. Aprendi o significado das palavras escritas nos sentimentos. Aprendi o amor sinónimo por sinónimo. Aprendi o namoro em cada dia de novos termos apreendidos pelo coração.

Mais do que fulminante foi mágico conhecer o amor. Apaixonei-me a rir. Devolveste-me uma gargalhada que já não ouvia há algum tempo. A história contada na praia onde nos beijámos pela primeira vez, fica esbatida no que realmente foi. As ondas sabem a nossa história. Elas viram o momento em que a paixão foi dita num beijo. O sol aqueceu o momento que até hoje me ilumina.

Virei a minha vida ao contrário, endireitando-a. Comecei de novo e pude conhecer-me a mim própria, porque estava perdida em conceitos que não se articulavam já com o mais importante dos conceitos da vida - a felicidade.

Foi uma paixão escrita nas páginas do jornal. Cada texto que escrevia tinha mais um dia de paixão por ti. Cada edição de jornal fechada, tinha nela mais um dia de namoro. Lado a lado. Cada fotografia inserida nas páginas daquele diário acrescentavam uma imagem à minha "estória" e permitiam uns momentos a teu lado.

Foi o emprego perfeito, onde pude amar os dias e contar os minutos para saciar a vontade de continuar a escrever, as linhas da nossa história.

Guardo a primeira conversa na minha caixinha de contos. Foi serena, como tu. Não sei porquê, não sei como, não sei nem exactamente quando. Mas sei que a sensação de embate com a alma gémea arrebatou-me. Em algumas horas a sensação de encontrar uma parte perdida de mim. Numa onda de paixão, encontrei o amor pleno. Numa brisa de carinho veio a amizade valiosa desta relação. Num abraço, encontro os beijos que preciso para ser realmente feliz.

E só não encontro definição para este amor, por mais sinónimos que use...

Amo-te.

MENÇÃO HONROSA

Henrique de Lemos (pseud.)

S/título

O olhar pousado na brancura dos álamos
assola um silêncio
sedento de água.

Alastra pelo corpo a evidência
da pedra, do lume,
desta poeira respirada
rente à erva seca do verão.

Nada pergunto. Curvo-me
e beijo a mão que me oprime:
o amor
dos peixes na escuridão.

MENÇÃO HONROSA

Marina Isabel da Costa Malheiro Carreiras

“ Um tango”

dança o tango
corpo a corpo
na dança da vida
lutando e amando num passo só

bailarinos de uma só nota
embalados
os desejos, os sonhos
na cadência
dos afagos, dos beijos
do sexo

dança o tango
em pura liberdade
como aves voando
em céus de claridade

no espaço da noite
quebra-se a dança
com a rosa sem espinhos
e feliz

MENÇÃO HONROSA

Laura Avelar Ferreira

“ Ela e ele”

Ela pensava mais em coisas idiotas. Ele pensava mais em coisas sérias.
Ela gostava de salada com vinagre. Ele gostava de salada com azeite.
Ela gostava de animais. Ele gostava de livros.
Ela gostava de chorar com uma comédia romântica. Ele gostava de descobrir nos filmes referências de outros filmes.
Ela gostava de dormir com a luz acesa. Ele gostava de dormir com a luz apagada.
Ela gostava da cartilagem das pernas de frango. Ele gostava de ovas de salmão.
Ela gostava de vestidos às flores. Ele gostava de vestidos sexy's.
Ela gostava de apanhar sol. Ele gostava de sombra.
Ela gostava de damas chinesas. Ele gostava de xadrez
Ela gostava dos "irmãos e irmãs". Ele gostava das "mentes criminosas".
Ela gostava de figuras de santas. Ele gostava de peças chinesas.
Ela dava-lhe molleskines com colagens amorosas. Ele dava-lhe bilhetes de avião para juntos fazerem viagens incríveis.
Ela ria-se alto. Ele ria-se baixo.
Ela fazia fitas para lhe chamar a atenção. Ele não.
Ela era elegante às vezes. Ele era elegante todos os dias
Ela era muito diferente dele. Ele era muito diferente dela
Mas na maioria do tempo que estavam juntos eram felizes.

MENÇÃO HONROSA

Deolinda Maria Galvão Rodrigues

“Declaração de Amor”

É hoje.

T-shirt ou camisa? Ela gosta de me ver de camisa, mas eu sinto-me melhor de T-shirt... Levo camisa.

Fiz e refiz, disse e redisse... é melhor repetir o que lhe vou dizer enquanto tomo banho.

"Belinha, foi por acaso que apareceste na minha vida, mas não é por acaso que ainda lá permaneces." Não. Esta era uma das frases finais... Acho que já ouvi isto em algum lado...

"Belinha..."..... "Belinha, tu..." , não... "Isabel." Convém ser formal para ser mais credível...

"Isabel, quando te vi o meu coração estremeceu.

Soube, desde logo, que o destino se encarregaria de nos unir." Piroso. Não lhe consigo dizer tudo o que sinto sem ser piroso.

"Minha bonequinha linda, gosto tanto tanto de ti que até dói. Dói quando não estou contigo, dói quando me dás o beijo de despedida no fim das aulas, dói quando o teu pai não te deixa sair ao fim de semana, dói quando não apareces no chat, dói quando dói e dói porque dói. É tão bom e dói tanto que não consigo compreender porque quero continuar a sentir esta dor."

"Isabel:

Os teus olhos são tão risonhos.

Rasgam ternuras no meu peito.

Olham-me, confundem meus sonhos,

tornam o meu sono perfeito."

É demais.

"Ouve, eu gosto de ti, ok? Não sei como me hei-de explicar, porque nem eu entendo bem.

Quero estar contigo, dar-te beijinhos, soprar na tua barriga para te fazer cócegas, dividir uma banana split contigo, chamar-te Belinha, dizer bilubilu enquanto te aperto as bochechas, dar-te colinho, abraçar-te sem pressa para fazer os trabalhos de casa e... e..." E levar um estalo porque tu me achas um tarado. Essa é que é essa. Que vergonha.

"És a miúda mais fixe da escola."

"Gosto de ti porque és minha amiga e contigo as horas não passam. Fico envergonhado por ter que te dizer que gosto de ti, mas se eu não disser como é que tu vais saber? Às vezes finjo que estás comigo, mesmo quando não estás, porque me sinto melhor contigo por perto. E porque tudo corre melhor quando estás comigo." Diz-me agora se eu não estou certo, tu não me queres só como amigo?! Ahahahah. Lá estou eu a rimar. O amor é um texto rimado com pouco sentido. Um dia ainda hei-de escrever um livro com poemas de amor... Depois mostro à Belinha e digo-lhe que foi a minha musa inspiradora. Assim não preciso de lhe dizer cara a cara tudo o que sinto. Mas à velocidade que o sangue corre na minha veia criativa, mostro o livro à Belinha enquanto ela aquece um leitinho para o neto mais novo. Vá, não sejas covarde.

"Isa, não tenho palavras para te descrever o que sinto, porque o que se passa comigo ainda não tem nome, ainda não foi inventado e não há sequer 'terra à vista' para a solução do meu problema. O que eu quero é pitipiti, bilubilu, ronhónhó, rinhaunhau e cuxicuxi. Sabes do que eu gosto mesmo? De bombocas. E tu és a minha bomboca."

Isto não está a correr bem. Mais vale ir directo ao assunto. Vou ter com ela e digo-lhe: "Amo-te!". É isso. Perfeito. Digo-lhe "amo-te!", damos um longo beijo à Romeu e Julieta e vivemos felizes para sempre. Boa! Que horas são? Nããã! É tarde. Distraí-me. Raios. Raios e coriscos. Vou já!

- Isabel, Isabel! Estou aqui. Olá.

- És sempre o mesmo. Nunca chegas a horas. Até parece que não gostas de mim. Qual é a tua desculpa, hoje?

- Oh...

MENÇÃO HONROSA

Mário Rui Simões Lopes

“ A estação propícia do amor”

o tempo arrefece

eu mantenho intacto o pássaro doido que tira mel dos lábios

intacto como a pronúncia fiel como o desejo

de te dizer que não me saís da boca.

o tempo arrefece e aguardo o desfiar do outono, esse baile de sépias para plátanos e austrálias.

Soprando para um canto dos olhos os teus sinais permanecem: és a folhagem da oliveira, a lenha lenta, aqueces tanto...

E quando passas por mim os dedos, pela pele, pelos segredos que o seu relevo encerra, provavelmente não acreditas, mas rasgas-me sempre sulcos de ancinho num jardim, as flores abrem-se bonitas, livres, limpas do peso da terra

MENÇÃO HONROSA

Luís Fernando Dias de Oliveira

“Vem sentar-te comigo, amor, à beira-noite”

Vem sentar-te comigo, amor, à beira-noite.
Daqui veremos partir este dia mais-um,
enquanto, sentada na minha coxa direita,
gozarás, sem pressa, a fome nada sôfrega
da minha mão na tua anca.

Vamos ler de novo alguns dos poemas breves
de Safo, de Anacreonte,
demorando o dizer das palavras,
repetindo os versos mais saborosos,
navegando os mares sossegados do silêncio,
com os olhos ancorados
nas páginas mais fundas do céu.

Entraremos um no outro
como quem regressa a casa
e com gestos de barro fresco
ensalivado
faremos filhos e sonhos
em jeito de asa.